

Recife, 26 de janeiro de 1876

Exm^o Amigo e Sr. Barão

Cheguei no dia 17 com viagem demorada, mas sem incômodo. Do que tenho observado e ouvido deduzo com segurança que o partido conservador, em geral satisfeito e bem disposto, poderá manter a antiga disciplina.

As cartas que vem da corte, não preciso dizer de quem, anunciam mudanças, criam prevenções e procuram estabelecer ou aumentar divergências, que podem servir à cálculos e pretenções individuais, mas que em meu conceito só produzirão decepções para quem assim procede, é males para o partido. Há aqui um irmão do Sr. Teodoro, que espalha notícias muito alteradas, mas com algum fundamento segundo o que sei. Por exemplo, tem êle espalhado com muita exageração o juizo que faz o ministro da justiça do atual presidente, e afirma que êste será demitido.

Monseñhor Pinto de Campos também escreve cartas, que aos seus próprios amigos desagradam. Estes entendem-se comigo e declaram que não apoiam os seus planos. Acaba de estar comigo o Dr. Gonçalves Lima, a quem ouvi que já tinha escrito ao Monsenhor expondo-lhe os inconvenientes da sua posição. Outro amigo, o barão de Buique, escreveu-me a carta que remeto ao nosso amigo Pereira Franco, e que V. Exa. verá.

Ao Gonçalves Lima ouvi mais que a retirada do Carvalho de Moraes será um grande mal, e autorizou-me a transmitir seu juizo.

O presidente dá-se bem com tôdas as influências ouve e atende a todos com igualdade, Os poucos que se mostram afastados últimamente são os que nutrem esperanças, que vem da corte, da nova ordem de coisas, da grande reação em proveito de um grupo, que já pretendia constituir-se em vida do visconde de Camaragibe.

Creio que mortas essas esperanças, todos chegarão a acôrdo e haverá paz.

Que o partido está animado de boas intenções e disposto a viver como deve, ve-se bem da condenação geral ao que se pretende em proveito de algumas pessoas.

O Sr. Teodoro escreve prometendo favores, e vi uma carta do Dr. Duarte, juiz de direito, liberal, anunciando politica larga depois da morte do Visconde, e acrescentando que êle com a idade perdeu o gôsto pela uniformidade. A muitos consulta sôbre sua candidatura à senatória, e vai fazendo propaganda da divisão.

Terei muito pesar se, deixando de recorrer aos meios regulares em favor de sua candidatura, puder êle, e outros, dividir um partido que está forte e nas melhores disposições.

Como prova disto menciono um fato. Falei na criação de um jornal e das primeiras pessoas a quem me dirigi obtive 2 assinaturas de conto de réis, 3 de 500\$, e muitas de quantias menores até 100\$. Com muita facilidade constituiu-se capital suficiente para a compra da tipografia e para fundo de reserva, que supra os deficits da receita. Os conservadores estavam sem jornal, e ultimamente tinha-se reconhecido a conveniência de criá-lo.

Aos que me falam em direção do partido declaro que sou simples soldado; procuro reunir os amigos; entendo-me com o Portela; estou de perfeito acôrdo com o Barão de Muribeca, parentes e amigos do Camaragibe, e todos os meus passos são dados em combinação com os amigos, com os quais desejo que se forme uma direção que exprima a conciliação dos grupos.

Eis aqui como tenho procedido. A ninguém darei argumentos contra mim. Outros tomarão a responsabilidade da desunião e da fraqueza. E procedo assim quando os amigos cercam-me e querem que eu vá pára a frente.

Conheço as boas intenções de V.Exa., e conto muito com a sua intervenção para que a intriga e a ambição não estraguem uma situação, que me parece excelente.

Estive ontem com o Portela. Se êle foi sincero, como creio, suas disposições não podem ser melhores.

Assim não sejam elas transtornadas pelas cartas que vem da Côrte.

Já tenho estado com quase todas as influências do litoral, e todas tem-se mostrado satisfeitas. As principais do sertão são Barão de Buique e Gonçalves Lima.

Penso, Sr.Barão, que do govêrno depende a união do partido. Se não foi animado algum grupo, que apela para os meios officiais, tudo se fará em harmonia, e com justiça. O govêrno terá apôio sincero e decidido.

Em outra ocasião escreverei a V.Exa. com mais vagar. Neste momento escrevo ao correr da pena. O tempo aqui me tem faltado para tanta coisa que é preciso fazer e encaminhar. Vim achar todos inativos. Ninguém sabia ou queria começar.

Desejo que V.Exa. tenha gosado perfeita saúde, e sua Exma. Família.

Sou com a maior estima
De V.Exa.

Amigo atento venerador e obrigado criado

J.Alfredo Corrêa de Oliveira

Obs. Sêlo sêco - duas apertadas circundadas por 2 ramos e encimada pela palavra - Amizede-

Lê-se na última fôlha:

Leia e restitua-me - Conversaremos depois.

Coleção Barão de Cotegipe

-Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro-